

DESIGN INSTRUCIONAL CONTEXTUALIZADO EM CURSOS ON-LINE

**Andreza Regina Lopes da Silva¹, Maria Cristina Pfeiffer Fernandes²,
Fernando José Spanhol³, Elizabeth Soares Bastos⁴**

¹UFSC/Departamento de Engenharia e Gestão do Conhecimento, andrezalopes.ead@gmail.com

²Fundação CECIERJ/Diretoria de Extensão, pfeiffer@cederj.rj.gov.br

³UFSC-Araranguá/Departamento de Engenharia e Gestão do Conhecimento, profspanhol@gmail.com

⁴ Fundação CECIERJ/Diretoria de Extensão, bethbastos@cecierj.edu.br

Resumo - Em um processo educativo o design instrucional é uma ação essencial, uma vez que permite a mediação pedagógica e dinâmica do processo ensino-aprendizagem, seja presencial ou a distância, contribuindo para a construção e reconstrução do conhecimento. No entanto, esta ação envolve diferentes etapas como a análise de uma situação educacional, perpassando por seu design, desenvolvimento, implementação até a avaliação do produto final da solução proposta, seja ele um curso, uma disciplina ou uma atividade educacional. Diante deste constructo, o objetivo deste artigo é apresentar e identificar as atuais práticas do design instrucional dos cursos de extensão que compõem a área Formação via Web da Diretoria de Extensão da Fundação Centro de Ciências e Ensino Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro (CECIEJ). Dessa forma pretende-se contribuir com estudos e práticas para solução educacional de qualidade numa proposta de formação efetiva dos estudantes. O artigo apresenta uma introdução ao tema, uma abordagem teórica do DI na EaD e na sequência busca-se contextualizar, de forma qualitativa, o processo de design instrucional de dois cursos on-line, a partir de um mapeamento descritivo das atuais práticas que foram utilizadas para sua elaboração aqui delineadas como estudo de caso.

Palavras-chaves: Educação a Distância. Design instrucional. Curso on-line.

Abstract - Educational instructional design process is an essential action, since it allows the mediation and dynamics of the teaching-learning process, either in person or at a distance, contributing to the construction and reconstruction of knowledge. However, this action involves different issues ranging from the analysis of an educational situation, the article provides design, development, implementation to evaluation of the end product of the proposed solution as a course, a discipline or an educational activity. Given this construct, the purpose of this article is to present and identify current practices of instructional design coursework that comprise the area of Web Based Training Directorate of extension Foundation Center for Science and Higher Education Distance Learning of the State of Rio de Janeiro (CECIEJ). Thus we intend to contribute to studies and

practical solution to educational quality in a proposal for effective training of students. The article shows an introduction to the topic, a theoretical approach to distance education ID and in response we seek to contextualize, qualitatively, the process of instructional design of two on-line course, from a descriptive mapping of current practices that have been used for their preparation outlined here as a case study .

Keywords: Distance Education. Instructional Design. E-learning.

Introdução

A Educação a Distância (EaD), com o uso de tecnologias digitais, tem permitido uma ação educacional efetiva, intensa, hipertextual voltada para a comunicação. Segundo o Ministério da Educação e Cultura (MEC), através do Decreto n. 5622, de 19 de dezembro de 2005, a EaD é definida como uma:

[...] modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. (BRASIL, 2005).

Considerando-se a distância transacional professor/estudante no processo de ensino-aprendizagem pode-se afirmar que a modalidade de educação a distância exige do estudante um perfil autônomo, proativo e autodidata, além de ações motivacionais dos recursos didáticos. Neste sentido, considera-se que o *design* instrucional deste material deva ser elaborado de forma a instigar a motivação dos estudantes necessária para que ocorra a aprendizagem. Embora existam muitos fatores locais que afetam a prática da educação, há também questões que transcendem as fronteiras regionais (Horizon Report, 2014). Atualmente, muitos projetos de sucesso envolvendo a EaD contam com o uso das diferentes mídias permitindo avançar para uma estrutura de convergência midiática que contribui para se ultrapassar as barreiras geográficas e temporais.

A prática da EaD no Brasil vem contribuindo, de maneira relevante, para o desenvolvimento social, pois através desta modalidade de ensino é possível que pessoas com tempo escasso, limitações geográficas e/ou físicas possam ter acesso também ao conhecimento científico. Foi neste cenário de transformações e conquistas que as definições e a maneira de fazer EaD foram sendo reformuladas. Corroborando com esta afirmação, dados apresentados pelo censo da Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED, 2013), o total de alunos em instituições autorizadas e corporativas, públicas e privadas, em 2009 foi de 528.320; em 2010, foi de 2.261.921; em 2011, de 3.589.373; e em 2012, de 5.772.466, mostrando que esta modalidade de ensino vem sendo aplicada como forma de expandir o acesso da sociedade à educação. Diante desta realidade não se pode pensar em fazer EaD sem se preocupar com os artefatos que esta envolve, por isso o presente artigo busca identificar e apresentar as atuais práticas do *design* instrucional de dois cursos de extensão *on-line* que pertencem à área Formação Via Web, da Diretoria

de Extensão da Fundação Centro de Ciências e Ensino Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro (CECIERJ).

Design instrucional na educação a distância

A EaD é uma modalidade educacional cuja proposta ampla é possibilitar a formação permanente dos indivíduos, contribuindo para que os mesmos estejam em processo contínuo de construção do conhecimento. Por isso vem ganhando espaço e adeptos numa proposta de melhorar de forma significativa a vida da sociedade, pois acredita-se que o caminho para o sucesso profissional, social e pessoal tem como base um tripé constituído de valores, ética e educação. Antunes (2001) aponta para o fato de que o processo de aprendizagem contemporâneo não depende apenas do professor, ou seja, para aprender é necessário que se estimule o interesse no estudante, caso contrário dificilmente a metodologia utilizada fará com que ele alcance a meta desejada que seja aprender. Portanto, é preciso considerar todas as variáveis necessárias à formação do educando a fim de adaptar o programa aos estudantes, e não o contrário (Murani, 1997). Moran (2010) afirma que EaD de qualidade deve envolver constantemente o estudante no processo de aprendizagem e este processo é possível pela seriedade e coerência do projeto educacional, aqui por este estudo denominado de *design* instrucional.

Segundo Moore e Kearsly (2008) a EaD é uma modalidade de ensino, que ocorre de forma planejada, uma vez que se dá em lugares distintos geograficamente e temporalmente, ou seja, a EaD necessita de ações específicas desde sua concepção, organização até a forma de comunicação que acontece por diferentes mídias. Contudo, a EaD em sua essência – postulados fundamentais e princípios filosóficos – não se diferencia da educação presencial, ou seja, a singularidade está pautada mais diretamente no processo de mediação pedagógica bem como pelo modo no qual são organizados os processos de gestão e logística (Silva, 2013).

Neste sentido o planejamento, execução e acompanhamento da EaD implicam em particularidades que requerem o envolvimento de uma equipe de profissionais com conhecimentos multidisciplinares haja vista as particularidades e contexto múltiplo de sua prática. Para essa tarefa tão importante no desenvolvimento de cursos, surgiu o papel do *designer* instrucional – profissional com ação múltipla nos projetos de educação a distância. Observações como estas apontam a necessidade de se pensar as práticas envolvidas no processo de *design* instrucional para que este possa atender às necessidades e expectativas, tanto do estudante quanto da instituição proponente, inferindo-se, num futuro próximo, em projetos educacionais de qualidade contribuindo inclusive para minimizar a taxa de evasão.

Ozcinar (2009) define *design* instrucional como um processo de análise das necessidades de aprendizagem e metas para o desenvolvimento de um sistema que atenda a essas necessidades, incluindo o desenvolvimento de materiais didáticos e atividades. Para o autor, *design* instrucional envolve uma formação multidisciplinar

que permeia a área da: educação, administração, engenharia e outras ciências. Romiszowski (2011) corrobora apontando o *design* instrucional como uma atividade à luz de princípios de comunicação, aprendizagem e ensino para melhoria de materiais e ambientes de aprendizagem. E neste sentido, segundo o autor, o *design* instrucional abarca importantes dimensões ligadas à qualidade, que neste contexto é representada pela aprendizagem significativa do aluno, e que se traduz em constantes desafios para a sustentabilidade de projetos educacionais

Dessa maneira, tem-se o *design* instrucional como uma ação educacional que exige uma série de cuidados, principalmente na EaD, e que precisa, para um resultado satisfatório, se preocupar com a participação dos diferentes actantes a fim de motivar e envolver o estudante no contexto de ensino-aprendizagem (Silva, 2013). Para a autora o *design* instrucional esta atrelado a um conjunto de reflexões, ações e estratégias para soluções educacionais de modo a direcionar e envolver as diferentes fases do processo de construção do conhecimento.

De acordo com Filatro (2008) o *design* instrucional implica numa ação institucional e sistemática de ensino, que envolve uma estruturação envolvendo o *design*, implementação e avaliação de uma solução de aprendizagem que teve origem numa análise oportuna de capacitação consequente de um problema ou deficiência em determinada área de atuação. Para a autora esta abordagem baseia-se no modelo de ADDIE¹ que implica em cinco fases distintas, a saber:

- **Análise:** momento posterior imediato a identificação do problema educacional sendo assim considerado como propulsor da solução.
- **Design:** fase em que se dá o desenho da situação bem como o mapeamento e sequenciamento das mídias e conteúdos a serem trabalhados. Esta fase envolve ainda a definição de estratégias, atividades de aprendizagem e escolha das mídias necessárias para se atingir o objetivo projetado.
- **Desenvolvimento:** momento em que ocorre a elaboração e adaptação dos materiais didáticos, a organização do AVA bem como a definição de um suporte pedagógico, tecnológico e administrativo.
- **Implementação:** fase da prática didática propriamente dita. Momento em que ocorre a aplicação do projeto.
- **Avaliação:** momento em que ocorre a efetividade da solução proposta bem como a revisão dos objetivos traçados. Este momento não deve ser apenas ao final do curso, mas sim ao longo de todo o trabalho do *design* instrucional.

Estas fases de um *design* instrucional desenvolvem-se a partir de uma equipe com competências diversas e formações múltiplas em diferentes áreas do conhecimento, como, ciências humanas, ciências sociais, ciências da informação

¹ ADDIE - Abreviatura de *analysis, design, development, implementation e evaluation*.

entre outras que devem estar alinhadas para se alcançar as soluções educacionais do projeto com qualidade. Este processo é amplo, complexo e envolve a participação de diferentes atores da área, como: gestores, professor conteudista, web *designers*, *designer* instrucional, revisor, *designer* gráfico.

Toda esta interação ocorre no contexto institucional mais amplo, pois como destacam Moore e Kearsley (2008) um conteúdo isolado não faz o aluno aprender. Hoje se dispõe de tecnologias digitais que precisam ser trabalhadas em convergência de modo que durante o processo, já no planejamento, as ideias de todos os atores envolvidos sejam agrupadas e discutidas de modo a se obter a solução educacional pretendida durante a execução, através de materiais e programas de cursos de boa qualidade. Dessa maneira, considera-se que o *design* instrucional deve incluir um conjunto de cuidados prévios, a fim de promover uma aprendizagem consistente onde o estudante sintá-se primeiramente motivado a continuar seus estudos e em seguida instigado a construir o seu próprio conhecimento bem como compartilhá-lo.

Ampliando a discussão, Romiszowski (2006) aponta que um *design* instrucional baseia-se em dez etapas distintas, são elas: 1) planejamento da estrutura geral do projeto; 2) planejamento curricular; 3) planejamento educacional; 4) desenvolvimento e produção dos artefatos; 5) avaliação e melhoria dos componentes; 6) protótipo do produto final; 7) avaliação e melhoria; 8) produção em quantidade do produto final; 9) instalação e utilização do produto final; 10) avaliação e manutenção em longo prazo. O autor complementa ainda sua discussão afirmando que a etapa três denominada de planejamento educacional (entendida aqui como *design* instrucional) precisa estar alinhada com o projeto educacional em sua abordagem macro buscando promover a qualidade.

Percebe-se que apesar das diferentes abordagens o *design* instrucional de um curso não é rígido, mas deve estar organizado de acordo com duas grandes áreas distintas que podem ser entendidas como sendo as etapas de planejamento e de execução mostrando harmonicamente uma abordagem visual e pedagógica envolvendo diferentes ações, como: formação da equipe necessária; definição da carga horária ideal; organização do processo de elaboração de conteúdo; seleção dos instrumentos de avaliação; planejamento, administração e organização do AVA; definição da logística do processo de distribuição dos materiais didáticos; capacitação dos atores envolvidos; gestão dos actantes envolvidos no processo. De acordo com o Horizon Report (2014) embora o foco do *design* instrucional deva combinar o nível de envolvimento dos alunos em cursos face-a-face é cada vez maior, a aprendizagem *on-line* ainda está pelo menos cinco anos longe de gerar o seu impacto máximo esforços precisam ser concentrados para integrar a aprendizagem permitindo uma aproximação colaborativa no conhecimento de modo que o professor passe a ser um facilitador e o estudante saia da posição de consumidor de conteúdo para autor de conteúdo.

Independente do projeto educacional as instituições de ensino podem utilizar

as ações de *design* instrucional para planejar, desenvolver e fazer ajustes didáticos específicos em seus cursos seja eles presenciais ou na modalidade a distância, valendo-se ainda das potencialidades das diferentes tecnologias digitais hoje disponíveis. Como indica o Horizon Report, uma publicação anual do *New Media Consortium* que faz uma análise das tendências da adoção de tecnologias na educação, no curto, médio e longo prazo não se trata de uma evolução de tecnologias mais pontos-chaves que precisam ser observados em função das mudanças do momento na sociedade que tem a sua disposição tecnologia e acesso a informação de modo difuso (Horizon Report, 2014).

Formação via Web: um mapeamento do design instrucional

Os cursos da Diretoria de Extensão da Fundação CECIERJ são na sua grande maioria totalmente a distância. Oferecidos para professores de todos os segmentos de ensino tem como prioridade atender aqueles que estão em sala de aula das escolas públicas se estendendo também a profissionais de outras áreas. Os cursos são gratuitos, têm duração semestral e para participar os interessados devem se inscrever no site da Diretoria de Extensão <<http://www.cederj.edu.br/extensao/>>.

Antes da criação da área Formação via Web, eram oferecidos apenas os módulos 1 e 2 do curso Formação em Tecnologias Educacionais na Web (FCTEWeb). Diante da demanda motivada pelas turmas dos módulos 1 e 2 do curso de FCTEWeb a Diretoria de Extensão constituiu, no primeiro semestre de 2011, a área de Formação Via Web, através do planejamento e consequente oferta de dois novos cursos: Modelos de DI para material didático: Potencializando o processo de ensino-aprendizagem em EaD e Mediando cursos em AVA.

Estes dois cursos foram planejados durante quatro meses, no período de novembro de 2010 a fevereiro de 2011, por uma equipe multidisciplinar formada por duas professoras especialistas na área de EaD, que atuaram também como conteudistas e *designer* instrucionais dos cursos, dois *designer* gráficos, um revisor de português e um administrador do AVA Moodle, onde os cursos foram disponibilizados.

A primeira edição destes dois cursos, considerada a experiência piloto, foi realizada no primeiro semestre de 2011, cada curso com uma carga horária de 30 horas, organizadas ao longo de 102 dias.

Os cursos foram organizados em etapas distintas, cada uma com objetivos claros onde são propostos um texto-base, vários textos de apoio e atividades de aprendizagem para que o estudante, através da filosofia do “fazer-aprendendo”, verifique se atingiu os objetivos de aprendizagem propostos (Fernandes et al., 2011).

Como pontos relevantes na produção do material, de ambos os cursos, DI em EaD e Mediando cursos em AVA, pode-se destacar tanto a formação direcionada aos temas dos cursos quanto uma grande experiência prática das conteudistas na

área de EaD e uso das tecnologias digitais. Também houve contribuições do administrador do ambiente virtual (Moodle) que além de formação específica na área tem uma vasta experiência prática.

A elaboração do *design* instrucional destes dois novos cursos, oferecidos pela área de extensão Formação Via Web, trabalhou em fases distintas como proposto pelo modelo ADDIE, mapeado conforme descrição a seguir:

- **Análise:** identificada a necessidade de se criar uma área própria para oferta de novos cursos em função da demanda de capacitação dos professores (público alvo da área de extensão da Fundação CECIERJ) bem como a necessidade dos dois cursos - elaboração de material didático e para práticas docentes através do AVA.
- **Design:** definida uma solução para a dificuldade educacional encontrada trabalhou-se de forma a desenhar os cursos iniciando-se pela estruturação da ementa, através de reuniões entre a coordenação, o *designer* instrucional e o administrador do AVA. A equipe em conjunto delineou então o objetivo do curso, os objetivos de aprendizagem, as competências a serem desenvolvidas pelo estudante, além da estruturação do curso em etapas, o tempo necessário para cada etapa e que tipo de mídias deveriam ser utilizadas. Ou seja, é nesta fase do *design* que se procurou responder a perguntas tais como: Qual o objetivo geral do curso? Que programa de conteúdos será trabalhado? Qual a carga horária para cada etapa do curso? Quem irá escrever o material? Que modelo de *design* instrucional será utilizado? Que teoria de aprendizagem associada ao modelo de *design* instrucional será mais adequada? Qual o AVA mais adequado? Qual a quantidade de tutores a distância necessários para atender à quantidade de vagas disponibilizadas? E sobre o programa de capacitação dos tutores a distância? Qual o profissional que faria o gerenciamento dos alunos?
- **Desenvolvimento:** tendo-se respondido às questões da etapa de *design*, destacando-se que o modelo de *design* instrucional aberto foi o modelo adotado, a teoria sócio-interacionista foi a escolhida e ambos foram utilizados no AVA Moodle nos dois cursos novos, partiu-se para o desenvolvimento propriamente. É neste momento que se forma a equipe que irá trabalhar no desenvolvimento do curso, dando-se, portanto, início a elaboração do material didático. Os conteudistas começaram a escrever o material procurando cumprir o prazo previsto na fase de *design* para sua elaboração. Como os professores conteudistas também fazem parte da equipe do curso (coordenação geral e coordenação de tutoria) e têm experiência com a área de *designer* instrucional de material EaD, ficou mais fácil fazer os ajustes metodológicos necessários para um material para a EaD tais como dialogicidade, proposta de atividades abertas e reflexivas. Ações que têm por objetivo trabalhar a proximidade e o envolvimento do

estudante numa aprendizagem significativa onde a capacitação pudesse ocorrer de forma bidirecional - aprendizagem entre professor/tutor e estudante. Após a elaboração do material este passou por uma revisão textual que seguiu trabalhada por um web *designer* na proposta de dispor o material no modelo gráfico planejado por esta equipe que se denomina “gibi”² onde o material fica disposto em flash com texto escrito alternando-se a imagens (Fernandes et al., 2011).

- **Implementação:** feito todo o desenvolvimento dos recursos didáticos esta fase foi caracterizada pela participação intensiva do administrador do sistema onde se trabalhou com organização do AVA (plataforma Moodle) e respectiva inclusão do material, abertura de tópicos, estruturação de atividades, programação de fóruns bem como o cadastramento dos alunos selecionados para início do curso. Esta fase seguiu com o início dos cursos que tiveram o acompanhamento de um sistema de tutoria a distância acompanhado de uma coordenação.
- **Avaliação:** após o término dos cursos é destinado uma semana para que os cursistas façam um autoavaliação de seu processo de aprendizagem e uma avaliação final do curso. Isto é realizado através de um formulário *on-line* disponibilizado no Google Drive que é carregado através do AVA. Este documento apresenta questões abertas e fechadas que envolvem desde a avaliação do material, da mediação realizada bem como possíveis sugestões a edições futuras e interesse de novos cursos.

Visando facilitar uma compreensão melhor deste *design* instrucional, elaborou-se a Figura 1 onde é possível visualizar as etapas deste processo para os dois novos cursos *on-line* (Modelos de *design* instrucional para material didático: Potencializando o processo de ensino-aprendizagem em EaD e Mediando cursos em AVA) da Diretoria de Extensão da fundação CECIERJ que contribuíram para a efetivação da área Formação Via Web:

² Modelo assíncrono de material didático disponível em flash no AVA para os cursistas. Material que envolve textos base e ilustrações. É aqui o livro-texto, com características específicas, do curso.

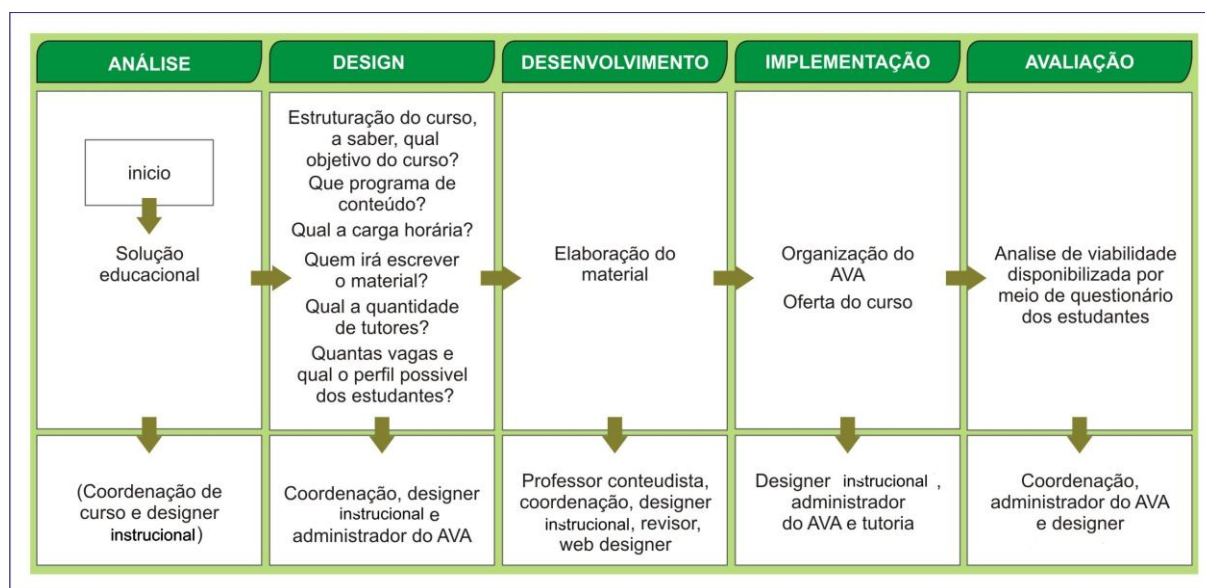


Figura 1 - Mapeamento do design instrucional de um curso on-line

Fonte - Elaborado pelos autores

De acordo com a Figura 1 pode-se destacar a atuação de sete atores relevantes no processo de *design* instrucional de um curso *on-line*. São eles:

- **Coordenação de curso:** profissional experiente, flexível responsável por acompanhar o curso desde a proposta da solução educacional até sua implementação e avaliação verificando se o mesmo está de acordo com a ementa da disciplina e a proposta pedagógica do curso e se ele atende às expectativas dos estudantes.
- **Professor conteudista:** docente com experiência na área de formação responsável pela elaboração do conteúdo didático do curso alinhado com os objetivos de aprendizagem pré-definidos na fase de análise.
- **Designer instrucional:** profissional responsável pela modelagem do curso, do material bem como uma análise detalhada das informações numa perspectiva de que ambas estejam interligadas. Dessa forma possibilitará um olhar múltiplo entre os diferentes textos elaborados auxiliando a definição das atividades para que sejam estas motivadoras, reflexivas e estejam de acordo com a filosofia do curso que consiste em “fazer-aprendendo”. E também atuante no acompanhamento da implementação do curso no AVA, buscando identificar possíveis ajustes necessários conforme indicações dos estudantes fornecidas no formulário de avaliação no final.

- **Revisor textual:** profissional responsável pela leitura final do material antes de sua formatação a fim de atender às exigências ortográficas de língua portuguesa.
- **Web designer:** responsável pelo projeto gráfico e diagramação do material no formato “gibi” – modelo em flash utilizado para disponibilização do texto base em cada etapa do curso.
- **Administrador do AVA:** profissional responsável pela implementação e estruturação do curso na plataforma de aprendizagem, bem como a organização e elaboração dos relatórios gerais do curso com base nos resultados obtidos na fase de avaliação pelos estudantes e também atuante na fase de *design* do curso com o intuito de colaborar numa visão mais técnica do uso das ferramentas e mídias a serem selecionadas para a estruturação da solução educacional.
- **Tutoria a distância:** formada por uma equipe de profissionais responsáveis por atender diariamente os estudantes, através dos fóruns de discussão com foco acadêmico, fóruns de dúvidas para esclarecer e orientar quanto a dúvidas de atividades, uso do AVA entre outras e fórum papo informal onde ocorrem as conversas principalmente entre os próprios estudantes. Toda a atuação da tutoria tem como objetivo facilitar, mediar e motivar a aprendizagem. Também é de responsabilidade deste ator a avaliação das tarefas propostas bem como a avaliação da participação dos estudantes nos fóruns propostos durante o curso.

Neste contexto observam-se evidências de que o *design* instrucional dos novos cursos da área de Formação Via Web, oferecidos pela Fundação CECIERJ, na modalidade a distância, procuram atender à proposta de um curso de qualidade principalmente pelo fato da formação multidisciplinar da equipe, pois como sugere Moore e Kearsley (2008, p. 16), “os melhores cursos são elaborados por uma equipe em que muitos especialistas trabalham juntos”.

Considerações Finais

A EaD é uma modalidade educacional cuja proposta ampla é possibilitar a formação permanente dos indivíduos, contribuindo para que os mesmos estejam em processo contínuo de construção do conhecimento. Tendo em vista que o público alvo dos cursos de extensão *on-line* da área Formação via Web oferecidos pela Diretoria de Extensão da Fundação CECIERJ são primordialmente professores que estão lecionando em escolas públicas, o principal objetivo da pesquisa foi contextualizar o *design* instrucional para a preparação de uma solução educacional de qualidade em cursos *on-line*.

Com base no mapeamento das atuais práticas do *design* instrucional de dois novos cursos desta área da extensão, que foi uma demanda surgida entre os cursistas, percebe-se que o objetivo proposto foi alcançado. Foi mostrado que é

através do *design* instrucional que é feita a modelagem do curso, a fim de trabalhar numa abordagem macro da aprendizagem onde o cursista passa a ser considerado durante todo o processo como um parceiro na construção de uma educação de qualidade.

Identificou-se ainda que para delinear o *design* instrucional de um curso, seja ela presencial ou a distância, é necessário a definição de princípios educacionais, pedagógicos, didáticos e processos de trabalho que impliquem não só na qualidade do curso, do material a ser utilizado bem como uma formação efetiva de seus participantes.

Concluindo, dada a importância e carência da discussão, sugere-se a ampliação desta pesquisa sobre o tema *design* instrucional e mais especificamente um modelo ou metodologia de DI para curso na modalidade de ensino a distância. Nesta perspectiva faz-se necessário ampliar também as pesquisas de atuação deste profissional “*designer* instrucional”, pois como proposto e exemplificado por este estudo evidenciou-se que a sua atuação pode fazer toda a diferença num curso na modalidade a distância que exige contornos específicos.

Referências

- ABED - Associação Brasileira de Educação a Distância. Censo EAD. BR: relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2012. Curitiba: Ibpex, 2013.
- ANTUNES, C. As inteligências múltiplas e seus estímulos. 7a. ed. Campinas: Papirus, 2001.
- AUSUBEL, D. P. The Acquisition and Retention of Knowledge: a cognitive view. Holanda: Kluwer Academic Publishers, 2000.
- BRASIL. Ministério da Educação. Decreto n. 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=content&task=view&id=78&Itemid=221>>. Acesso em: 28 jun. 2011.
- FERNANDES, M. C. P.; et al. Inovando a Prática Docente através do Uso de Ferramentas Web 2.0. In: ANAIS DO CONGRESSO INTERNACIONAL DE EAD DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - ABED. 2011.
- FILATRO, A. *Design* Instrucional Contextualizado: educação e tecnologia. São Paulo: Senac. 2004.
- _____. *Design* Instrucional na prática. São Paulo: Pearson Education do Brasil. 2008.
- Horizon Report: 2014 Higher Education Edition. NMC - Consórcio New Media. ELI - Iniciativa Educause Aprendizagem (org.). Disponível em: <http://www.nmc.org/pdf/2014-nmc-horizon-report-he-EN.pdf>. Acesso em: 24 abril 2014.

- MENDONÇA, B. de A. P. et al. *Designer instrucional: membro da polidocência na Educação a Distância*. IN: MILL, D.; RIBEIRO, L. R. de C.; OLIVEIRA, M. R. G. *Polidocência na Educação a Distância*. São Carlos: EdUFSCar, 2010.
- MOORE, M. G.; KEARSLEY, G. *Educação a distância: uma visão integrada*. Traduzido por Roberto Galman. São Paulo: Thomson Learning, 2008.
- MORAN, J. M. A gestão da educação a Distância no Brasil. In: MILL, D.; PIMENTEL, N. (org.). *Educação a distância: desafios contemporâneos*. São Carlos: EdUFSCar, 2010.
- MURANI, B. *Design e comunicação visual: contribuição para uma metodologia didática*. Trad. Daniel Santana. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- NISKIER, A.. *Educação a distância a tecnologia da esperança*. São Paulo: edições Loyola, 1999.
- OZCINAR, Z. The topic of instructional *design* in research journals: A citation analysis for the years 1980-2008. *Australasian Journal of Educational Technology*, 2009, n. 25(4), p. 559-580. Disponível em: <<http://www.ascilite.org.au/ajet/ajet25/ozcinar.pdf>>. Acesso em: 18 fev. 2014.
- ROMISZOWSKI, A. *Design Instrucional: O que é? Quem faz? Como fazem?* . Curso *On-line de Design Instrucional*. Aquifolium Educacional. Disponível em: <<http://www.aquifolium.com.br/educacional/>>. Acesso em: 30 ago. 2006.
- _____. Referenciais de qualidade no design instrucional, 2011. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2011/cd/288.pdf>>. Acesso em: 15 mar. 2014.
- SILVA, A. R. L. da. Diretrizes de *design* instrucional para elaboração de material didático em EaD: uma abordagem centrada na construção do conhecimento. Dissertação de Mestrado no Programa de Pós-graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2013.